

Museu de Pesca: viu uma vez, está visto

Reaberto após pouco mais de um ano de reformas, um dos ícones turísticos da Cidade não traz nada de novo. E o santista se incomoda

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

A ossada de baleia de 23 metros é o maior destaque – aos olhos dos turistas que a observam pela primeira vez. Para quem mora em Santos e já a viu (muitas vezes) antes, a reação é de quase indiferença. A exposição de animais empalhados também já é velha conhecida do público santista.

A reforma que deixou o Museu de Pesca, na Ponta da Praia, fechado por mais de um ano surpreendeu os visitantes e frustrou as expectativas: nada mudou no local.

“Esperamos tanto tempo para reabrir, é uma pena. Acho que poderia ter mais interatividade para as crianças, é um museu muito morto”, opina a médica Tatiana Barbosa, que mora na Cidade e visita o local há mais de 10 anos.

A babá Sara Alves Raia, que mora há 30 anos aqui, na Ponta da Praia, também não gostou do que viu. “Esse museu é sempre a mesma coisa. Vem tanta gente de fora para cá só para ver o osso da baleia? E quem já viu uma vez, não volta mais. Assim fica difícil (atrair os turistas)”.

Se o objetivo das obras era apenas melhorar a parte estrutural do prédio, sem mexer no acervo, o resultado é bastante questionável. A *Tribuna* esteve no local e constatou que a pintura externa tem péssimo acabamento, algumas paredes internas continuam mofadas e muitas janelas de madeira estão totalmente podres. De novidade, percebe-se apenas uma nova linha guia para cegos na entrada.

Após 14 meses de reformas, ainda há muito o que fazer. Um elevador para deficientes, por exemplo, está inacabado. Até agora, foram gastos R\$ 1,1 milhão no projeto, com previsão inicial de entrega em dezembro do ano passado.

QUANTOS ANOS MAIS?

A assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, responsável pelo museu, justifica a demora pela “necessidade de avaliação e aprovação do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), licitação, contratação das empresas prestadoras de serviços e execução, todas cumprindo rigorosamente as exigências da legislação vigente”.

Segundo a assessoria, os serviços já executados foram: reforma do telhado, descupinização, adequação da rede elétrica, pintura externa e obras de acessibilidade. Ainda falta a substituição das esquadrias e janelas, além do restauro das portas e conclusão do elevador para pes-



FOTOS FERNANDA LUZ

À pequena turista, pode haver o sabor da novidade. Mas a coleção de animais empalhados já é uma velha conhecida de quem nasceu em Santos



Apesar da reforma, algumas paredes ainda apresentam sinais de mofo



O simulador de submarinos está desativado: virá outra atração

soas com deficiência. O novo prazo é dezembro deste ano e até lá serão investidos, pelo menos, mais R\$ 712 mil.

SEM NOVIDADES

No térreo, um simulador de submarino que já fez a alegria

de visitantes, especialmente crianças, está desativado há bastante tempo. A assessoria afirma que o simulador era um projeto da Petrobras e será desmontado.

“Está em planejamento outra atração, com ênfase na inte-

ratividade eletrônica e com maior foco temático na atividade pesqueira”.

A secretaria diz, ainda, que está em elaboração um projeto com novas propostas.

“Porém, entendemos que, dependendo do que se preci-

sa mostrar, um acervo não pode ser transformado radicalmente com o passar do tempo. É o caso do Museu de Pesca, cujos objetos expostos têm relevância por si só, não precisando obrigatoriamente ser substituídos”.

Críticas



“Não tem nada para os adolescentes no Museu de Pesca. Precisava mudar alguma coisa, criar atrações para todo tipo de público”

Sara Alves Raia, babá



“Foi muito tempo fechado e a reforma foi mal-feita. Mas esse museu já foi até pior. Por ele estar em uma localização privilegiada, a atenção tinha de ser maior”

Regina Célia Diz, empresária



“Muitas crianças nem sabem que tem um Museu de Pesca. É preciso criar atrativos. Poderiam colocar uma sala de vídeo, explicando detalhes do acervo”

Jesualdo de Sousa, assistente financeiro



“As atrações são para os adultos. Um museu desses tinha que ter coisas sobre a evolução dos peixes de forma simples, como eles chegaram ali”

Edivânia Maria Silva, técnica em nutrição

Click



VANESSA RODRIGUES



FERNANDA LUZ

Pontilhão. O cruzamento das avenidas Bernardino de Campos (Canal 2) e Floriano Peixoto, no Gonzaga, foi reaberto ontem pela Prefeitura, após dois meses de obras para reforma do pontilhão, que foi substituído e teve a capacidade máxima de peso ampliada de 25 para 45 toneladas. As obras, que avançaram durante a noite de quinta-feira, provocaram queixas da vizinhança por conta do barulho. A previsão era de que o cruzamento fosse reaberto ao meio-dia de ontem, mas houve atraso no serviço de pintura de solo e o local acabou sendo liberado apenas no final da tarde.

9
JUN

Dia de Anchieta
Dia do Porteiro
Dia do Tenista
Dia do Protético